

RH
 INFORMATIVO

PRUGEP
 Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
 FURG

MARÇO LILÁS



No mês de março, buscando à reflexão sobre o papel e a importância da mulher na sociedade, não se restringindo apenas ao dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, ocorre o “MARÇO LILÁS”, cor que simboliza a igualdade e é símbolo da luta das mulheres em todo o mundo. Desta forma neste mês ocorrerão atividades envolvendo a Prefeitura Municipal do Rio Grande e a FURG, com programação objetivando comemorar e homenagear as mulheres, através atividades e palestras valorizando a saúde e o bem estar da mulher.

Neste “MARÇO LILÁS” a FURG/PROGEP homenageia e parabeniza todas as mulheres que colocam sua sensibilidade e serviços em prol da FURG, sejam servidoras efetivas, contratadas, terceirizadas, estagiárias, residentes ou voluntárias, contribuindo significativamente para o crescimento de nossa Universidade.

Como aqui não poderemos destacar todas as mulheres que atuam na FURG, relacionamos abaixo as servidoras que ocupam diretamente espaço de gestão na Administração Superior desta Universidade, representando assim a participação efetiva da mulher na FURG.

SERVIDORA	CARGO / FUNÇÃO
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS	REITORA
MARIA ROZANA RODRIGUES DE ALMEIDA	PRO-REITORA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS – PROGEP
DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ	PRO-REITORA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA	PRO-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROEXC
ALINE GOULART DA COSTA	CHEFE DE GABINETE DA REITORA
HELENA HEIDTMANN VAGHETTI	DIRETORA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DR. MIGUEL RIET CORRÊA JR
ROSANE BORGES LEITE	SECRETARIA DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - SECOM
IVETE MARTINS PINTO	SECRETARIA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEAD
ELIANA DE FREITAS PEREIRA	OUVIDORA
VANISE DOS SANTOS GOMES	ASSESSORA DA REITORA - RELAÇÕES INTERNACIONAIS
MARIZETE FERREIRA ALVES	DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL/PROPLAD
ELENISE RIBES RICKES	DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS/PROPLAD
MIRIAM MARTINATTO DA COSTA	DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS/PROGEP
RITA DE CASSIA GNUTZMANN VEIGA	DIRETORA DE OBRAS/PROINFRA
MICHELLE REINALDO PROTASIO	DIRETORA PEDAGÓGICA/PROGRAD
SILVANA MARIA BELLE ZASSO	DIRETORA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO/ PROGRAD
LEILA MARA BARBOSA COSTA VALLE	DIRETORA DE GESTÃO ACADÊMICA/PROGRAD
ROSELI SENNA PRESTES	DIRETORA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS - SIB
ANA LUIZA MUCCILLO BAISCH	DIRETORA DE PESQUISA/PROPESP
ROSILENE MARIA CLEMENTIN	DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO/ PROPESP
ADRIANA DIAS SILVEIRA	DIRETORA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL/PRAE
LUCIA REGINA NOBRE	DIRETORA DE EXTENSÃO/PROEXC
GIOVANA CALCAGNO GOMES	DIRETORA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM - EENF
ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA NETTO	DIRETORA DA FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
PATRIZIA RAGGI ABDALLAH	DIRETORA DO INST. CIÊNCIAS ECONOMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
DEROCINA CAMPOS SOSA	DIRETORA DO INST. CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
MARIA RENATA ALONSO MOTA	DIRETORA DO INTITUTO DE EDUCAÇÃO - IE
DULCE CASSOL TAGLIANI	DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS E ARTES - ILA

As novas configurações das feminilidades no mundo contemporâneo

Profa. Dra. Joanalira Corpes Magalhães
Profa. Dra. Paula Regina Costa Ribeiro

Pensar nas novas mulheres de hoje é perceber o quanto os modos de ser mulher, ao longo do tempo, foram sendo (re)configurados e (re)pensados. Será que hoje nos deparamos com novas mulheres ou o que estamos vendo são as mulheres, de todas as idades, percebendo outros modos de viver e pensar as feminilidades? Muitas mulheres hoje colocam em suspenso aquele “papel”, construído socialmente, somente ligado aos cuidados da casa, dos filhos e do matrimônio. Atualmente, nossa cidade é um exemplo, observamos essas mulheres borrando as fronteiras entre o espaço público e o privado. Elas estão inseridas e atuantes em diferentes esferas e espaços, como a política, a empresa, o transporte, o polo naval, entre tantos outros. São conquistas de uma luta iniciada, de forma mais expressiva, pelos movimentos sociais feministas em meados do século XIX, tendo como primeiro foco o combate a opressão das mulheres e o direito ao voto. Essa foi o que denominamos da primeira onda do feminismo. A partir de então, nós mulheres tivemos alguns conquistas. O acesso a educação, por exemplo, não foi algo fácil para as mulheres. No Brasil, durante longo tempo a educação feminina se restringia ao ensino elementar, uma vez que a educação superior era eminentemente masculina. As mulheres foram excluídas das primeiras faculdades brasileiras – Medicina, Engenharia e Direito – estabelecidas no século XIX. Esses mecanismos de exclusão do acesso das mulheres em diferentes esferas sociais – educação, política, ciência, etc. – são advindos de alguns discursos que “naturalizem” as diferenças entre homens e mulheres, os quais determinam os lugares sociais que os sujeitos deveriam ocupar de acordo com suas características biológicas. Como exemplo, podemos citar o fato de que como o lado da fala, no cérebro das mulheres, é mais desenvolvida elas “deveriam” atuar em profissões que não demanda cálculos matemáticos, como as engenharias. O que os estudos de Gênero vêm nos possibilitando é entender que ser mulher é uma construção sócio-histórica, produto e efeito de relações de poder, ou seja, ao longo da vida – através de múltiplos processos, estratégias e práticas culturais estabelecidas, primeiramente, pela família e, depois, pelas diferentes instâncias sociais como escola, mídia, religião, entre outras – nos constituímos como mulheres e como homens, num processo não linear e que nunca está acabado. Contudo, cabe ressaltar que, ao enfatizar o caráter construído dos gêneros, não está se negando a materialidade biológica dos corpos, ou argumentando que esta não tem importância, mas sim problematizar as representações que se apoiam nas características biológicas para justificar diferenças, desigualdades e posicionamentos sociais.

Ao considerar o ser mulher como uma construção social, acentua-se o fato de que existem muitas e conflitantes formas de definir e viver a feminilidade. É comum a sociedade considerar apenas uma forma de ser homem e apenas uma forma de ser mulher como normal; e aqueles ou aquelas que não se encaixam nesse padrão são tidos como anormais, desviantes ou patológicos. Assim, a escola, a família, a religião, a mídia, as revistas, e outras instâncias sociais, são espaços importantes tanto para a legitimação e a valorização de alguns sujeitos e grupos, como para esconder ou rejeitar outros.

Pensar as identidades de gênero para além de atributos de mulher e de homem, nos permite considerar o quanto as instituições sociais, normas, símbolos, conhecimentos, leis, políticas de uma sociedade são espaços generificados, ou seja, atravessados e constituídos por representações de masculino e feminino de uma determinada época e, ao mesmo tempo, estão implicados com sua (re)produção, manutenção e (re)significação.

Assim, nesse momento em que celebramos a diversidade, é de suma importância que repensemos na multiplicidade de mulheres que hoje transitam em diferentes espaços como a indústria, o comércio, a universidade, a escola, o polo naval, entre outros. Mulheres que buscam em suas atividades e ações mostrar seus potenciais, conhecimentos, realizações possibilitando outras formas de ser mulher no mundo contemporâneo.

ATIVIDADES NA FURG DURANTE O MARÇO LILÁS

10/03 - Blitz no pórtico de entrada da Universidade com entrega de mensagens.

Servidoras e servidores da FURG receberam as mulheres que entravam no Campus Carreiros, entregando uma mensagem pelo dia da Mulher. Esta mensagem também foi entregue nos Campus de Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul.



FM Café especial

Participantes: **Patrícia Gomes** (Prefeitura Municipal de Rio Grande, organizadora do Março Lilás); **Paula Ribeiro** (Docente FURG, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola); **Thais Saggiomo** (Representante da Secretaria da Pesca); **Eduardo Carvalho Pereira** (representante da organização do Março Lilás – FURG).

12 E 13/03 - Serenata de Amor.

Servidoras da PROGEP acompanharam os servidores, Eduardo Carvalho Pereira (NTI) e Ramon Silva da Cunha (PRAE), participantes do Projeto Banco de Talentos da FURG (PROGEP) em várias unidades da FURG, fazendo uma serenata em homenagem as mulheres, cantando músicas que enaltecem a importância da mulher, e entregando neste momento uma mensagem pelo mês da mulher.

PROGEP



PROINFRA



Centro de Convivência



PROPLAD



EQA



REITORIA



PAV. 04 – Unidades Acadêmicas



Mulher

*Textura musical de aurora e rio,
Divina criação em alma e porte,
Tu trazes por constante desafio
Ser frágil, desse jeito, sendo forte.*

*Tu és a mãe que pare, a mãe que zela
E, às vezes, tens por filho o filho alheio
E sublime e divina te revelas
Quando o anjo suga a vida no teu seio.*

*Mas, se a fêmea se despe sobre a cama,
És o céu nos lençóis, em febre e chamas,
Pra, depois, ser refúgio, ser auxílio ...*

*Só de ti, nascem todos os amores,
Pois foi para salvar os pecadores,
Que até Deus, em Jesus, se fez teu filho.*



Vaine Darte



FURG

COR LILÁS

O lilás é um roxo pendendo mais para o azul. Significa espiritualidade e intuição, portanto, uma cor metafísica. É a cor da alquimia e da magia. Ela é vista como a cor da energia cósmica e da inspiração espiritual. A cor lilás é, segundo místicos, excelente para purificação e cura dos níveis físico, emocional e mental. Ajuda a encontrar novos caminhos para a espiritualidade e a elevar nossa intuição espiritual.

Lilás simboliza respeito, dignidade, devoção, piedade, sinceridade, espiritualidade, purificação e transformação.

O lilás representa o mistério, expressa sensação de individualidade e de personalidade, associada à intuição e ao contato com o todo espiritual. É aconselhável para locais de meditação.

Eu era a Eva

Criada para a felicidade de Adão
Mais tarde fui Maria
Dando à luz aquele
Que traria a salvação
Mas isso não bastaria
Para eu encontrar perdão.
Passei a ser Amélia
A mulher de verdade
Para a sociedade
Não tinha a menor vaidade
Mas sonhava com a igualdade.
Muito tempo depois decidi:
Não dá mais!
Quero minha dignidade
Tenho meus ideais!
Hoje não sou só esposa ou filha
Sou pai, mãe, arrimo de família
Sou caminhoneiro, taxista,
Piloto de avião, policial feminina,
Operária em construção...
Ao mundo peço licença
Para atuar onde quiser

**Meu sobrenome é COMPETÊNCIA
E meu nome é MULHER...!!!**

PRESERVE A VIDA! VELOCIDADE MÁXIMA NO CAMPUS CARREIROS: 50KM/H